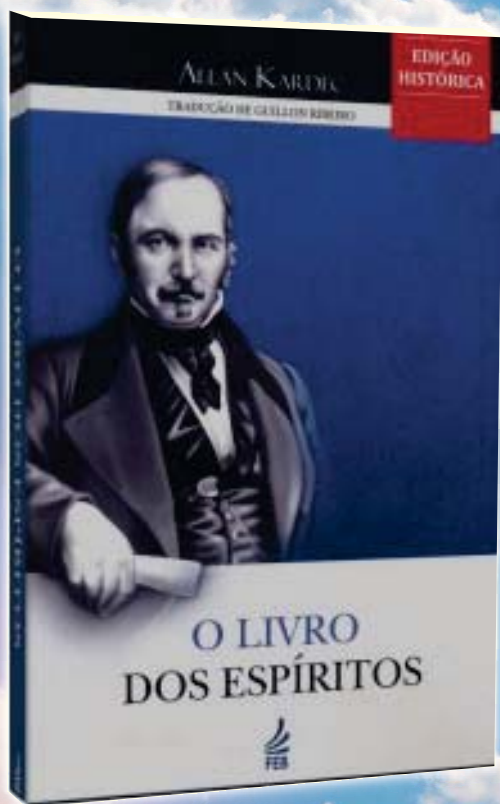


o médium

espiritismo para você

ALIANÇAMUNICIPALESPÍRITADEJUIZDEFORA-ANO85-Nº720-MARÇO/ABRIL-2018-DISTRIBUIÇÃOGRATUITA



Abril de 1857 e 1864

LANÇAMENTOS

O Livro dos Espíritos

O Evangelho Segundo o Espiritismo



Centro Espírita Fé e Caridade

Reuniões Públicas

Segunda-feira - 19h30min
Terça-feira - 15h e às 19h30min
Quarta-feira - 19h30min
Sexta-feira - 19h30min
Domingo - 19h30min

www.cefeecaridade.org.br

Rua Paraná, 119, Poço Rico

Juiz de Fora - MG - 36026-390 - (32)3215-7447



Casa Espírita Armã Scheilla

Evangelização

Quinta - feira 20:0 horas
Sexta - feira 15:00 horas
Sábado 15:00 horas

Reuniões Públicas

Terça - feira 15:00 horas
Quinta - feira 20:00 horas
Sexta - feira 15:00 horas

Grupos de Estudos

Terça - feira 20:00 horas - Grupo Estudos Mediunidade
Sábado - 17:00 horas - Grupo Estudos Paulo de Tarso

Conheça o Clube do Livro Réstia de Luz

Rua Torreões, 97 Santa Luzia Juiz de fora - MG
casaespiritaarmascheilla@gmail.com

Casa Espírita

Reuniões Públicas

Segunda-feira - 20h
Quarta-feira - 20h
Quinta-feira - 14h30min
Sexta-feira - 20h
Sábado - 19h

Rua Sampaio, 425, Centro
Juiz de Fora - MG - 36010-359 -
(32)3217-8786

Palestras Públicas

Segundas às 20 horas
Quintas às 14:30 horas
Sábados às 9 horas

Diálogo Fraterno

Segundas às 18 horas
Sábados às 10:30 horas

R. Henrique Burnier, 314 - Mariano Procópio | Juiz de Fora - MG
(32) 3212-5880 - ceespj@gmail.com

**Centro Espírita
Amor ao Próximo**

Centro Espírita União, Humildade e Caridade

Primeiro Centro Espírita de Juiz de Fora - Fundado em 1901

Reuniões Públicas
Segunda-feira - 15h
Terça-feira - 20h

Rua Doutor Villaça, 206, Poço Rico
Juiz de Fora - MG - 36020-030
(32)3212-4459 - ceuhc1901@yahoo.com.br

Grupo Espírita "Seareiros de Cristo"

Reuniões Públicas: Domingo às 9 horas
Quarta-feira: às 20 horas

**Rua João Krolman Sobrinho, 120
São Pedro (próximo a Tusmil)**

CEP - 36037-500 - Juiz de Fora - MG
Telefone: (32) 3234-5682



Reuniões Públicas

Terça-feira - 15h
Quarta-feira - 20h
Quinta-feira - 17h30min
Sábado - 19h
Domingo - 10h

Rua Dom Silvério, 123, Alto dos Passos
Juiz de Fora - MG - 36026-450
(32)3213-1698

Instituto Jesus

Fundado em 19.03.1944

Obra Espírita de Amparo à Criança e ao Adolescente
Há quase um século desenvolvendo atividades
assistenciais voltadas para crianças (5 a 12 anos)
e adolescentes (Aprendizes).

Reuniões de Estudos Doutrinários

Quinta-feira - 20 horas

Rua Inácio Gama, 813 - B. Lourdes
Juiz de Fora - MG - 36070-420 - (32) 3235-2038

SUMÁRIO

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - UM MARCO INICIAL DA ERA DO ESPÍRITO!.....	4
<i>Lucy Dias Ramos</i>	
FAMÍLIA, OFICINA DE REPARAÇÃO	7
<i>Temí Mary Faccio Simionato</i>	
ESPIRITISMO E HINDUÍSMO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	10
<i>Daniel Salomão Silva</i>	
PODE O CRISTO ATORMENTAR? O ESPIRITISMO CAUSA INCÔMODO A QUEM SE COMPRAZ NA ESTAGNAÇÃO	14
<i>Rogério Coelho</i>	
GABRIEL DELANNE UM SEAREIRO ESPÍRITA DA PRIMEIRA HORA	16
<i>Henderson Marques Lopes</i>	
PAIXÕES ESPIRITUAIS E PAIXÕES HUMANAS	19
<i>Ricardo Baesso de Oliveira</i>	
VOCÊ SABIA?	21
ESPITIRINHA	21
<i>Wilton Pontes</i>	
QUANDO O FILHO NÃO VEM	22
<i>Cristiane Assis</i>	
CAUSA PRIMEIRA, FONTE INEFÁVEL DE TODO BEM!..	24
<i>Alcione Andries Lopes</i>	
ANIVERSÁRIOS EM NÚMEROS REDONDOS	26
<i>Henderson Marques Lopes</i>	

EXPEDIENTE



o médium

● espiritismo para você

Fundada por Jesus de Oliveira em 30/07/1932

Diretora:

Denise Ribas Ribeiro

Jornalista Responsável:

Allan Gouvêa - Reg. MTE 18903/MG

Departamento responsável: DCSE

Diretor DCSE: Jovino Jorge Rodrigues Quintella

Conselho Editorial:

Allan Gouvêa

Denise Ribas Ribeiro

Emanoel de Castro Felício

Henderson Marques Lopes

Lavinia Leitão Bandeira

Diagramação: Márcio JM Oliveira

Tiragem: 1.500 exemplares

* Os artigos não publicados não serão devolvidos.

EDITORIAL

Os livros espíritas guardam em suas páginas um patrimônio simbólico de notável valor para o progresso intelectual-moral da humanidade. Por isso, com vistas a consolidar e a desenvolver o pensamento kardequiano, as obras se constituem como importantes ferramentas, que possibilitam a ampla disseminação dos ensinamentos dos Espíritos, que têm intrinsecamente um caráter universal.

Dessa forma, por julgarmos se tratar de um conhecimento útil para nós mesmos, é imprescindível valorizar, enaltecer e preconizar as produções que fundamentam a Codificação, a exemplo de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, que comemoram aniversário de lançamento no mês de abril. Pela utilidade e seriedade dos princípios contidos nessas publicações, temos a missão, enquanto espíritas, de promover o contato de outras tantas pessoas, para que elas, a seu turno, se utilizem, igualmente, de tão valiosos ensinamentos.

Lucy Dias Ramos

O LIVRO DOS ESPÍRITOS - UM MARCO INICIAL DA ERA DO ESPÍRITO!

O Movimento espírita, no mês de abril, dá um destaque especial a O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, lançado em 18 de abril de 1857, na cidade de Paris.

Essa obra inigualável, por sua importância e relevância, tem um alto significado para todos nós...

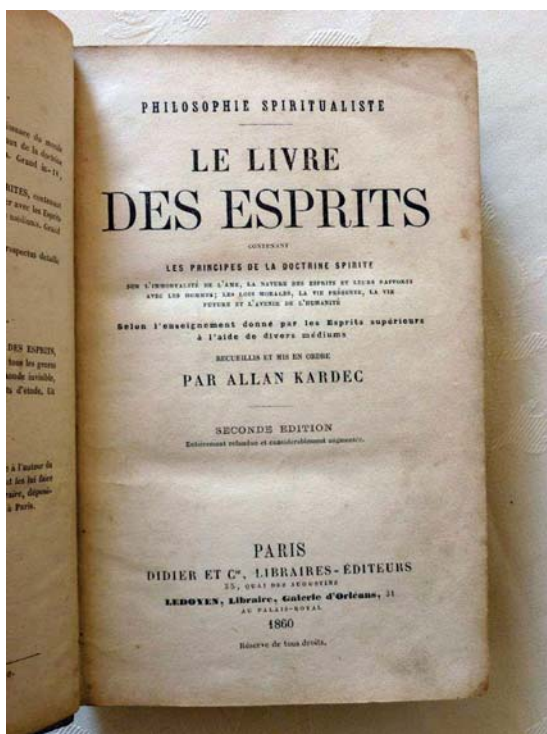
Ela se destaca como *um monumento de lógica, de coerência, de sabedoria, de beleza e de espiritualidade*, segundo Herculano Pires, e contém os princípios básicos da Doutrina Espírita: imortalidade da alma, natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da Humanidade.

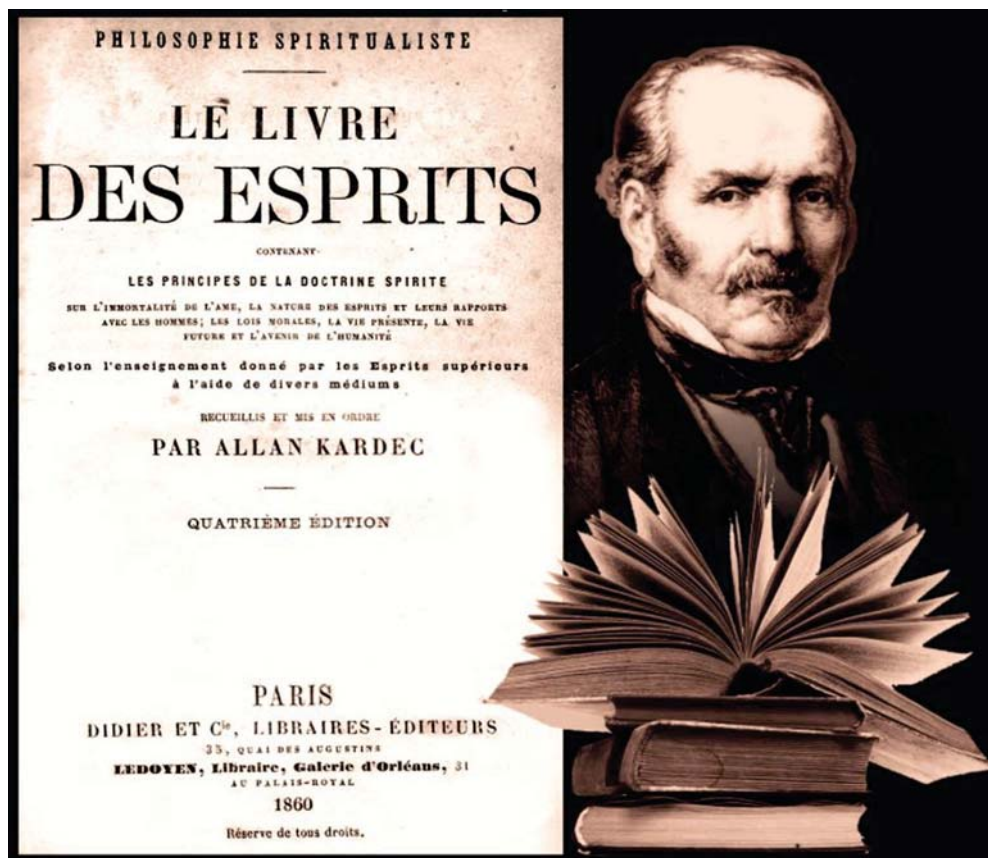
Surgiu de pesquisas e indagações nas diversas áreas do pensamento humano, buscando orientar a conduta moral da Humanidade para que seus prosélitos conseguissem vivenciar seus ensinamentos e propagar a nova Doutrina que surgia.

No século XIX o mundo sofria com os descabimentos culturais, com o avanço do materialismo e dos comportamentos contraditórios, mesmo após *a deusa razão* ter sido entronizada em Notre Dame, no fim do século XVIII, o anarquismo e o autoritarismo de alguns pensadores confundiam as mentes invigilantes nos diversos setores sociais...

Foi nesta fase de tumultos e descrenças, que Allan Kardec lançou O Livro dos Espíritos.

Ele já havia frequentado alguns grupos que realizavam experiências com a fenomenologia mediúnica, coletando dados e formulando questões que ele se dispôs,





sob a tutela dos Espíritos Superiores, a escrever a obra que daria ao mundo os fundamentos para acreditar, racionalmente em Deus, sem dogmas ou atitudes reacionárias.

Servindo-se de médiuns sob sua orientação e a assistência espiritual superior, Kardec formulava as questões que iam sendo respondidas sobre assuntos filosóficos, científicos, sociais e morais, visando uma abrangência e uma forma didática que seriam, pouco tempo depois, desdobrados nos livros lançados posteriormente, formando todo o bloco da nova doutrina.

“Possuidor de incomparáveis tesouros de lógica e de ética, de conhecimentos e de informações que vieram dos Espíritos imortais, novas proposições fizeram-se conhecidas, esclarecendo dúvidas e interrogações inquietadoras, fundamentando sempre seus argumentos nas conquistas realizadas pela ciência de então, com lucidez para enfrentar as suas futuras aquisições de forma sempre atual e renovadora.”¹

Foi muito criticado pelos reacionários movidos pela inveja e pelo medo de que a doutrina que surgia de forma lógica, atendendo às inquições milenares da alma humana, destruísse suas teorias e seus dogmas desgastados pela incredulidade de

muitos e insensatez de suas propostas.

Entretanto, inserido na Lei do progresso moral que está ínsito em todos os que almejam um mundo melhor, desejosos de paz e fraternidade, teve uma repercussão muito intensa e favorável entre os pensadores e pesquisadores da época.

O Livro dos Espíritos, por ser obra dos imortais que se utilizavam de seus conhecimentos científicos, dos avanços em todas as áreas do pensamento humano, inovou e antecipou muitas descobertas; criando uma concepção mais racional da origem do homem, da justiça de Deus, das leis morais que estabelecem normas fundamentadas na doutrina cristã, instituiu a lei de causa e efeito através da reencarnação, libertou o homem da concepção errônea de um Deus antropomórfico, cultuado por várias religiões e seitas.

Com o desdobramento dos assuntos já veiculados em O Livro dos Espíritos, Allan Kardec formou o Pentateuco Espírita, cujas obras elucidam e ampliam os horizontes culturais dos que buscam no estudo sério e na prática de seus ensinamentos, uma conduta ética, buscando no Evangelho de Jesus o roteiro para suas vidas.

Desdobrado de assuntos já abordados nesta obra, surge depois O Livro dos Médiuns, que estabelece as normas para a prática mediúnica, com lógica e voltada para os objetivos do amor e da caridade, além de proporcionar ao homem uma fé raciocinada, comprovada e estimulada pelo intercâmbio com os espíritos.

Antes do Espiritismo, existiram os fenômenos mediúnicos, chamados de mediunismo, nas diversas seitas e religiões primitivas... E com O Livro dos Médiuns surgiram os fatos espíritas, comprovados cientificamente, ampliando a compreensão da vida além da morte.

Em O Livro dos Espíritos, vamos descortinando uma nova filosofia de vida, um repositório de ensinamentos científicos, morais e filosóficos que vem resistindo a mais de um século e meio de informações culturais.

Resta-nos, neste ensejo, expressar a gratidão ao insigne Codificador Allan Kardec, que soube perseverar e cumprir sua missão com dignidade e amor a Deus, deixando para todos nós um legado de bênçãos e sustentação ante os desafios existenciais...

Transcrevo as palavras de Vianna de Carvalho que traduzem meu pensamento e de todos aqueles que foram beneficiados pelo conhecimento espírita:

“Pelos milhões de vidas que vem iluminando e libertando do suicídio, da loucura, das aflições, tornando-os felizes, todos aqueles que nos deixamos penetrar pela sua sabedoria, cantamos hosanas, saudando-o pelo transcurso de mais um aniversário desta obra, lançada em Paris, simbolizando o início da Era nova do Espírito imortal.”²

1 - DIVALDO, Franco, pelo Espírito Vianna de Carvalho. *Espiritismo e Vida*. Cap. 18.

2 - Obra citada.

Temi Mary Faccio Simionato

FAMÍLIA, OFICINA DE REPARAÇÃO

Da montanha de luz, a alma contempla o vale escuro que lhe compete trabalhar na aquisição de valores imperecíveis para voos mais altos.

Sob o prisma adequado à nossa justa ascensão, apreciaremos aspectos da luta, em que iremos trabalhar um rico e profundo material para a conquista dos princípios mais elevados, através de sofrimentos e conflitos naturais, que são as experiências que partilharemos na vida do lar. Nele, encontraremos a escola que edificará nossas almas e o amor que agirá com o sentimento nobre, convocando-nos à compreensão e à generosidade diante de todos que caminham conosco. Neste santuário em que a bondade de Deus nos situa, recebemos o nosso primeiro mandato de serviço cristão, no qual encontraremos o adversário de ontem, convertido em parente próximo.

Podemos entender, então, que a família consanguínea é lavoura de luz da alma, dentro da qual vencem aqueles que se revestem de paciência e renúncia, aprendendo o respeito, a ternura de amar sem exigir reciprocidade, erguidos em estrutura sólida do exemplo de desvelo, da compaixão, do amor, do carinho, da cooperação, da harmonia e da bondade. Assim, habilitaremos-nos a servir com vitória as grandes experiências.

Os laços de família vão mais além do que a herança genética. Para a Doutrina Espírita, a família é o laboratório de reparação em que esses laços serão fortalecidos nas diversas oportunidades reencarnatórias, através da função educativa e regenerativa da vivência sadia, pautada nos princípios morais e da justiça. Para isso, é preciso respeitarmos o lar como local sagrado, onde viveremos

com nossos familiares, não permitindo que se transforme em lugar de vibrações negativas e posturas inadequadas.

No mundo atual, assistimos às disputas, aos sofrimentos e às aversões familiares, quando nos deixamos levar pela ambição, pelo ciúme e pelo egoísmo dentro do próprio recinto doméstico. Porém, seja qual for o tipo de família em que cada um de nós esteja situado, cumpre-nos o dever do amor filial e fraternal, mantendo a gentileza e a educação no trato com todos os que vivem conosco, amenizando as lutas que enfrentaremos lá fora, nas quais não existe o respeito e o aconchego do lar, cumprindo assim, as tarefas que ficaram na escuridão dos equívocos passados. Desta forma, a família bem-estruturada em bases cristãs terá melhores chances de minimizar os conflitos e desajustes do grupo que fazem parte.

Asseveram os Espíritos superiores, na questão 775 de *O Livro dos Espíritos*, que a família é o alicerce da sociedade e nela se assenta a base da harmonia dos povos.

Toda problemática de existências anteriores ressurgem convidando-nos à abnegação e ao perdão, e aos que criam dificuldades no grupo familiar, Santo Agostinho, em o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 14, item 9, aclara: *“acolhei-os, portanto, como irmãos; auxiliai-os e depois, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que a seu turno, poderão salvar outros.”* No mesmo capítulo, Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, esclarece: *“De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração. Aquele que suporta com coragem a miséria e as provações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, esmagadas pela ingratidão dos seus.”* Com esse comentário, ainda neste mesmo capítulo, Santo Agostinho analisa as dores sentidas pelos que sofrem no lar a desarmonia, as incompreensões e a ingratidão, mencionando que *“somente encontrarão a coragem moral os que conseguirem entender as causas dos conflitos que dilaceram as almas mais sensíveis.”*

Precisamos entender que é necessário fazer, a cada dia, um capítulo de serviço e bondade no livro de nossas relações ante a nossa vida e a de nossos semelhantes, permitindo que a alegria, a esperança, o otimismo e a fé nos iluminem a estrada, mesmo quando estivermos induzidos a libertar nossas aflições em forma de lágrimas.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e sintonia que conseguiremos tecer por intermédio do amor bem vivido, mas, também, as algemas do constrangimento e da aversão, nas quais recolheremos de volta as banalidades inquietantes que nós mesmos plasmamos de lembranças passadas, e que necessitamos desfazer à custa de trabalho, sacrifício e humildade; recursos com que faremos nova produção de reflexos espirituais passíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior conturbada e infeliz.

Segundo a benfeitora espiritual Joanna de Ângelis: *“O mandamento maior preconizado por Jesus recomenda que o amor deve ser incessante e inevitável, coroando-se de perdão pelas ofensas recebidas. No grupo familiar, esse amor deve*

ser mais expressivo conduzindo o perdão a um tão elevado grau que quaisquer ressentimentos de ocorrências infelizes se façam ultrapassadas pela compreensão das dificuldades emocionais em que os genitores viviam em razão da sua imaturidade moral, e mesmo de sutis causas que remanesciam de existências anteriores, gerando antipatia e mal-estar, que não raro se fazem recíprocos...Amar, sempre é o impositivo existencial”, conforme encontramos no livro Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda, capítulo Amor Filial.

Deste modo, vamos absorvendo através do exercício deste amor a sermos conduzidos ao equilíbrio e à verdadeira felicidade. Compreendendo, assim, à luz da Doutrina Espírita, que o nosso lar é o primeiro estágio no aprendizado sublime; é a vida de relação proporcionando-nos meios de enfrentar as lutas e responsabilidades com a qual enriqueceremos nossos espíritos nos momentos de testemunho e na busca crescente do conhecimento e da paz que tanto almejamos.

Bibliografia:

XAVIER, C. Francisco – *Pronto-Socorro* – ditado pelo espírito Emmanuel – 1ª edição – Brasília/DF/ Editora FEB -2015 – Capítulo 21.

XAVIER, C. Francisco – *Família* – ditado por espíritos diversos – 1ª edição – Brasília/DF/ Editora FEB – 2016 – páginas 11, 16, 24, 73, 79.

FRANCO, P. Divaldo – *Amor imbatível Amor* – ditado pelo espírito Joanna De Ângelis - 1ª edição – Salvador / BA/ Editora Leal – capítulo 61.



“Se alguém te ofende, o problema é dele. Quando és tu quem ofende, a questão muda de configuração e o problema passa a ser teu.”

Joanna de Ângelis. Vida Feliz.

Daniel Salomão Silva

ESPIRITISMO E HINDUÍSMO: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

2ª parte

Se na primeira parte deste texto foi apresentado resumidamente o Hinduísmo e discutida comparativamente a ideias de Deus, esta parte trabalhará a concepção de Universo hindu também em comparação com a visão espírita.

Segundo a proposta espírita, os Espíritos, “seres inteligentes da criação”, são obras de Deus, distintos deste. Cada um desses seres teve uma origem em determinado momento, pois, “se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação Sua e se acham submetidos à Sua vontade”. Entretanto, sendo Deus eterno, “há de ter sempre criado ininterruptamente”. Logo, pode-se concluir que sempre houve Espíritos, os quais também não terão fim. Interessante é notar que *O Livro dos Espíritos*, obra base do Espiritismo, não fecha questão quanto aos detalhes da origem e ao estado final dos espíritos¹.

Para uma das teologias do Hinduísmo, “como o Senhor *Krishna* é eternamente a pessoa suprema, da mesma forma as almas individuais são, por necessidade lógica, eternamente distintas e subordinadas ao Senhor”. As almas sempre existiram, não tiveram um ponto de partida, o que difere da ideia espírita, e existirão para todo o sempre. Todavia, de forma bem semelhante ao Espiritismo, o *Bhagavad-Gita* ensina que “nossa verdadeira identidade é a alma eterna e não o corpo”, perecível e transitório. Segundo essa obra (15:16-19), no mundo há duas classes de seres: a perecível e a imperecível. A alma é imperecível, enquanto a matéria (seja densa, perceptível, ou além da percepção) é perecível. Entretanto, além dessas duas classes, há *Krishna*, a “pessoa imperecível”². Da mesma forma, de acordo com o Espiritismo, “há dois

elementos gerais no Universo”, a matéria e o espírito, sendo Deus um terceiro elemento, “o criador, o pai de todas as coisas”³.

Porém, em certo entendimento hindu, é também possível identificar o Eu (*atman*), sujeito, Espírito, essência fundamental, que “habita todos os seres”, com o Eu enquanto “Ser divino”, princípio de unidade, Deus, *Brahman*⁴. Segundo o professor de Religião Comparada Gavin Flood, enquanto a experiência cotidiana indica que a realidade é múltipla, algumas teologias hindus propõem uma realidade absoluta e una, ou seja, Espíritos e Deus seriam manifestações ilusórias do Absoluto, numa espécie de monismo panteísta ou panteísmo⁵. Para o Espiritismo, todavia, Deus é um ser distinto, em conformidade com a leitura do *Bhagavad-Gita* acima, e não o resultado da reunião das forças e inteligências do Universo. Caso contrário, “Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa”⁶.

A matéria, segundo o Espiritismo, é também criação de Deus. Entretanto, de acordo com *O Livro dos Espíritos*, não se pode saber se existe de toda eternidade ou se foi criada em determinado momento⁷. Segundo *A Gênese*, “existindo (...) desde toda a eternidade, Deus criou desde toda eternidade”⁸, logo a origem da matéria, como a dos Espíritos, se perde no tempo. Sendo “o laço que prende o espírito” o elemento material pode ser entendido como obstáculo à plena liberdade do ser, como algo a ser dominado. Porém, como “instrumento de que este [o Espírito] se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação”, é visto também como algo útil, até mesmo importante para a manifestação do Espírito no Universo⁹.

Em concordância com a ideia espírita de fluido cósmico universal como essência primitiva da matéria¹⁰, as tradições indianas, em geral, defendem-na como essencialmente simples ou não-composta¹¹. Segundo o famoso indólogo Heinrich Zimmer, para os sistemas não-arianos (Jainismo, Yoga, Samkhya etc.), espírito e matéria compõem uma dicotomia ou oposição, havendo uma forte distinção entre a “essência imaterial e cristalina do indivíduo puro e o princípio escurecedor e corrupto do mundo material”⁴. Enquanto para o Jainismo ocorre uma contaminação do Espírito pela matéria, que deve ser “curada”, para o *Yoga* e o *Samkhya* o espírito é inerte e jamais afetado, sendo sua aparente ação no elemento material apenas o “reflexo de sua luminosidade na matéria sutil da mente, multiforme e em movimento constante”¹¹. A consequência desses dois pensamentos é uma proposta de ascetismo, ou negação de desejos físicos ou psicológicos, e de conhecimento da verdadeira realidade, com fins de desapego, purificação ou separação desses princípios incompatíveis⁴.

Entretanto, as vertentes não dualistas ou monistas do Hinduísmo, como o *Vedanta Advaita*, defendem que “a estéril divisão do mundo em matéria e espírito resulta de uma abstração do intelecto e não deve ser projetada sobre a realidade”⁴, o que nos parece contraditório ao trecho do *Bhagavad-Gita* já apresentado (15:16-19). Todavia, essa contradição é vencida quando o espírito ou mônada vital das tradições não arianas e dualistas é entendido como partícula do Ser Supremo, idêntica a ele em essência. Logo, se o Ser Supremo “é” também os elementos material e espiritual, é

possível identificar estes três elementos do Universo como uma Unidade, o que é incompatível com a ideia espírita, como já dito.

A proposta espírita, ao se lidar com a matéria, é de desapego. Na “escala espírita”, em que Allan Kardec propõe três classes de espíritos quanto ao progresso espiritual (“imperfeitos”, “bons” e “puros”), a primeira diferença apontada é o grau de predominância, ou domínio, da matéria sobre o espírito¹². Além disso, o “interesse pessoal” é “o sinal mais característico da imperfeição”: “o apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino”¹³.

O desapego proposto por Krishna no *Bhagavad-Gita* é um “caminho do meio”. O indivíduo deve evitar o apego aos frutos de suas ações sem cair na inação ou “abstinência vazia”. Tanto o ascetismo radical quanto o apego levam apenas à continuação da “roda dos renascimentos” (*samsara*). Os procedimentos do *bhaktiyoga*, a devoção fervorosa a alguma divindade, podem também facilitar este desapego na medida em que propõem sacrifício e renúncia do mundo em nome deste deus. Todavia, para o *Gita*, mais importante é o “caminho do conhecimento”, capaz de “reduzir às cinzas todas as classes de *karma*”. Logo, “a via direta do iogue introvertido por completo também é aceita como um caminho efetivo”, como também proposto no *Katha-Upanishad*. Segundo este texto, aquele que busca o Eu deve se tornar introvertido e desinteressado dos objetos do mundo, até mesmo pela continuidade de sua existência física⁴, o que soa extremista aos olhos espíritas.

Se o *Samkhya* e o *Yoga*, em sua visão dualista, propõem um desembaraçar da matéria como objetivo, o *Vedanta Advaita* propõe o conhecimento da realidade última, do Eu, como caminho para a libertação (*moksha*) do espírito⁴. Entender que a matéria e o ego são produtos da ignorância permite ao ser encontrar o “Silêncio”, a paz. Aquele que deseja encontrar a libertação, segundo o *Vedanta*, também deve submeter-se a algumas disciplinas, “infundir um hábito de comportamento altruísta, autocontrolado e não mundano”. O *Gita* “recomenda diretamente o caminho da ação”, em detrimento de uma postura apenas contemplativa. Diante das obrigações sociais, da obediência ao dever, o indivíduo é convidado a transformar-se internamente “através da sublimação e purificação das motivações”¹⁴.

Allan Kardec, ao interpretar o famoso diálogo de Jesus com o jovem rico (Mt, 19:16-24), entende que o Cristo não propõe total abandono dos bens materiais, mas também um “caminho do meio”, recomendando o desapego da matéria. Este desapego não deve ser entendido apenas como de posses materiais, mas também de glória, destaque pessoal, honra, beleza física etc., o que demanda um combate ao orgulho. Para o Espiritismo, o orgulho e o egoísmo são os dois maiores obstáculos para o progresso, tanto individual, quanto da sociedade¹⁵. E, em outra obra, com uma expressão bem ao jeito hindu, é dito que “o Espiritismo deve incutir o esquecimento completo e absoluto do eu”, ampliando a noção de desapego¹⁶.

O instrumento, todavia, que é apresentando como caminho para este desapego é

a prática da caridade, não apenas entendida como esmola, mas como “benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas”¹⁷. Corroborando esta proposta, Kardec entende que Jesus “não faz da caridade apenas uma das condições para a salvação, mas a única condição”¹⁸. Porém, esta ação deve ser desinteressada. “Não se deve fazer o bem tendo em vista uma retribuição, mas tão só pelo prazer de o praticar”¹⁹. Em semelhança, segundo o *Bhagavad-Gita*, a caridade pode ser realizada de forma desinteressada, ou seja, sem esperar retribuição, ou interessada, com expectativa de correspondência⁴, o que também indicaria apego. Segundo Kardec, “a ostentação tira o mérito ao benefício”²⁰, lembrando que Jesus, figurativamente, convida a que “não saiba a tua mão esquerda o que dá a direita” (Mt, 6:3).

Quanto às propostas *exclusivamente* contemplativas, o Espiritismo é bem claro: “aquele que se consome na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque sua vida é toda pessoal e inútil à Humanidade”²¹. Quanto à prática ascética, entende que, “se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo”. Enfim, a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã, é “privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros”²².

Na próxima e última parte deste artigo, serão comparadas as ideias de reencarnação e de estado “final”, libertação ou de pureza dos Espíritos.

1. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 76 a 83.
2. RESNICK, Howard J. *Krishna na Bhagavad-Gita*. In: SILVESTRE, Ricardo S.; THEODOR, Ithamar (Org.). **Filosofia e Teologia da Bhagavad-Gita: Hinduísmo e o Vaishnavismo de Caitanya**. Juruá Editora, p. 92.
3. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 27.
4. ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia**. 5ª ed., Palas Athena, 3ª p., c. 3.
5. FLOOD, Gavin. **Uma introdução ao Hinduísmo**. 2ª ed., UFJF, c. 10.
6. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 14.
7. _____, q. 21.
8. KARDEC, Allan. **A Gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro, 36ª ed., FEB, c. 6.
9. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 22.
10. _____, q. 30.
11. ZIMMER, Heinrich. **Filosofias da Índia**. 5ª ed., Palas Athena, 3ª p., c. 1 e 2.
12. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 100 a 113.
13. _____, q. 895.
14. THEODOR, Ithamar. *Contexto e estrutura da Bhagavad-gita*. In: SILVESTRE, Ricardo S.; THEODOR, Ithamar (Org.). **Filosofia e Teologia da Bhagavad-Gita: Hinduísmo e o Vaishnavismo de Caitanya**. Juruá Editora, p. 61.
15. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 785.
16. KARDEC, Allan. **O Céu e o Inferno**. Tradução de Manoel de Quintão, 40ª ed., FEB, 2ª p., c. 2, i. 12.
17. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 886.
18. KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Tradução de Guillon Ribeiro, 112ª ed., FEB, c. 15, i. 3.
19. _____, c. 13, i. 8.
20. KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 76ª ed., FEB, q. 888.
21. _____, q. 657.
22. _____, q. 721.

"(...) exclamando com alta voz: que tenho eu contigo, Jesus Filho de Deus Altíssimo? Conjuró-Te por Deus que não me atormentes."

(Marcos, 5:7)

Somente as criaturas que, voluntariamente, se deixam ficar em milenar hibernação espiritual nas sombras dos equívocos é que podem sentir-se atormentadas pelo Cristo e tudo o que Ele representa...

Há quem se compraz nas sombras conquanto já consiga vislumbrar a luz, tornando-se, então, óbvio que esses Espíritos recalcitrantes sintam-se incomodados, vez que pelos processos naturais de evolução, cedo ou tarde, terão que se defrontar com a tomada de consciência que os fará assumir suas responsabilidades perante a vida.

O próprio Cristo declarou que *"os sãos não precisam de médico"*.

Disse também: *"vim para lançar fogo sobre a Terra e bem quisera que já estivesse a arder..."*

Ele é, pois, o Médico das Almas que trouxe a medicação adequada a cada um. Não é de estranhar que alguns doentes mais ignorantes reclamem do tratamento. O que não é natural é a recusa sistemática por parte do doente em recuperar-se.

Embora a recusa em abandonar o *"homem-velho"* com todos os seus paralisantes atavismos, mais dia, menos dia, não poderemos mais fugir da realidade desvelada pelo Cristo.

A vã tentativa que o homem fez de distorcer as Sublimes lições de Jesus, na verdade, constituiu-se em absurdo tentame de obstar a expansão da luz.

PODE O CRISTO O ESPIRITISMO CA QUEM SE COMPRA



ATORMENTAR? CAUSA INCÔMODO A VIAZ NA ESTAGNAÇÃO

Rogério Coelho

Por saber de antemão que assim procederia o homem, Jesus prometeu para depois, a vinda de **"outro Consolador"**, que hoje sabemos ser o Espiritismo a Singular Doutrina que revive, em Espírito e Verdade os Seus alcandorados ditos.

João também profetizou tais coisas ao registrar no capítulo vinte e dois, versículo dezoenove do Apocalipse: "(...) *se alguém tirar qualquer coisa das palavras do*

livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das cousas que se acham escritas neste livro".

Por tudo isso, não é de admirar que a humanidade faça hoje com o Espiritismo o mesmo que fez ao Cristo, porque, tal como Ele ontem, hoje a Doutrina dos Espíritos causa incômodo e tormento a quem se compraz com os vapores tóxicos da estagnação e com os utópicos "valores" horizontais, em detrimento dos **"tesouros dos Céus."**

A esses, Jesus e o Espiritismo realmente atormentam e atormentarão até que, dobrando-se-lhes a cerviz, reconheçam n'Aquele o nosso **"Modelo e Guia"** e neste a Sua Doutrina por excelência.

Ai de quantos preferem continuar na ignorância voluntária, fazendo ouvidos moucos ao conhecimento, negligenciando o autoaprimoramento e anestesiando-se na preguiça, porque é preferível correr o risco da queda no esforço de levantar-se a ancilosar-se em paralisia sem nunca avançar. A esses não restará alternativa senão **"exclamar em alta voz: que temos contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-Te por Deus que não me atormentes!..."**

Henderson Marques Lopes

GABRIEL DELANNE UM SEAREIRO ESPÍRITA DA PRIMEIRA HORA

François-Marie Gabriel Delanne nasceu em Paris, no dia 23 de março de 1857 (portanto, no ano de lançamento de *“O Livro dos Espíritos”*, a obra fundamental da Doutrina Espírita). Foram seus pais, Alexandre Delanne e Marie-Alexandrine Didelot, proprietários de uma pequena loja de artigos de higiene.

Para tratar de assuntos relacionados aos seus negócios, Alexandre Delanne era obrigado a realizar constantes viagens, enquanto sua esposa ficava com a direção da loja. Numa dessas viagens, ele ouviu falar de Espiritismo pela primeira vez, segundo conversa travada com duas pessoas que desconhecia, uma delas discorrendo sobre a existência de Espíritos e a possibilidade de estes se comunicarem com os encarnados. Alexandre ficou bastante interessado, e o desconhecido falou-lhe a respeito de um senhor chamado Allan Kardec, que havia fundado, em Paris, uma Sociedade onde se realizavam reuniões para comunicação com os Espíritos.

Retornando à capital francesa, Alexandre contou o fato à esposa, e os dois decidiram adquirir *“O Livro dos Espíritos”* e *“O Livro dos Médiuns”*, os quais foram lidos pelo casal com profundo interesse. Ficaram muito impressionados com o conteúdo daqueles livros. Alexandre resolveu, então, conhecer o autor, Allan Kardec, o qual, na ocasião, residia na *Passage Sainte-Anne*. O Sr. Delanne foi recebido de modo cordial e fraternalmente. Durante a conversa, Kardec convidou Alexandre para assistir a uma reunião da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, convite aceito alegremente pelo visitante. Dias mais tarde, este, com a esposa Marie-Alexandrine, compareceu a uma das sessões da Sociedade, tomando conhecimento dos trabalhos ali realizados sob a direção de Allan Kardec. Entusiasmados, mas compenetrados das altas responsabilidades que se mostravam à sua frente, o casal foi, em seguida, admitido na instituição, onde desenvolveram uma laboriosa cooperação com Allan Kardec, pois Marie-Alexandrine se mostrou uma excepcional médium psicógrafa, realizando o seu trabalho com esmero e dedicação.

De sua parte, afirmam os biógrafos que Alexandre, em suas inúmeras viagens, aproveitava todo o tempo disponível para, com entusiasmo, realizar intensa divulgação dos princípios espíritas.

**GABRIEL DELANNE**

Foi nesse ambiente, moralmente sadio e de elevada espiritualidade, em que se respiravam os primeiros ares puros das ideias libertadoras da nascente Doutrina, que o menino Gabriel nasceu. Mais tarde, ele escreveria (cf. Jean Meyer, na *“Revue Spirite”*, de mar/1926): *“- Espírita sempre o fui. O tempo de minhas primeiras recordações remonta a 1860. Meu pai era espírita. Apreendi o francês, ouvindo-o falar de Espiritismo, com explicações e raciocínios. Formei minhas concepções sobre o mundo e as criaturas pela prática daqueles raciocínios”*.

Seus pais, como assinalamos, pertenciam ao círculo de amigos de Allan Kardec, com o qual trabalhavam nas sessões espíritas dirigidas pelo Codificador. Quando visitava o casal Delanne, Kardec levava brinquedos para o menino Gabriel, deixando-o pular em seus joelhos. Durante toda a sua vida, Gabriel Delanne sempre recordou esses momentos de sua infância que passava em companhia de Kardec.

Para a sua formação intelectual, o jovem Gabriel frequentou os Colégios das localidades de Cluny e de Gray, realizando ali, com brilhantismo, importantes estudos científicos. Entrou, em 1876, para a Escola Central das Artes e Manufaturas de Paris; entretanto, logo foi obrigado a desistir face à situação material crítica da família.

Foi admitido como empregado na Companhia de Ar Comprimido e Eletricidade Popp, trabalhando na área de engenharia da empresa até 1892; após desligar-se, tornou-se, em seguida, representante comercial de outra firma, realizando inúmeras viagens a serviço. Tendo seu pai como exemplo, Gabriel aproveitava o tempo disponível para divulgar o Espiritismo, nas diversas cidades por que passava.

Nunca se casou; entretanto, adotou como filha uma criança de sete meses, Suzanne Rabotin, que foi para ele um verdadeiro esteio ao longo da vida. Doente durante muitos anos, sofrendo fisicamente – mas sempre resignado e com paciência –, já em 1906 valia-se de duas bengalas. Nos últimos tempos de sua laboriosa vida física, praticamente cego, foi obrigado a recorrer a uma cadeira de rodas para locomover-se. O pioneiro Gabriel Delanne desencarnou aos 69 anos, em Paris, na manhã do dia 15 de fevereiro de 1926. Seu corpo foi incinerado, com os funerais realizados no dia 18, no Cemitério de Père-Lachaise; as cinzas foram colocadas em uma urna, sendo esta, em seguida, depositada no jazigo da família.

- O -

Nas suas atividades espíritas, Gabriel desenvolveu um intenso trabalho de divulgação, com palestras e conferências (na França e no exterior), artigos para revistas e jornais, direção de instituições e produção de livros, como podemos constatar a seguir, resumidamente:

- Um dos fundadores da União Espírita Francesa (1882), da qual foi Presidente;
- Fundou a revista *“Le Spiritisme”* (março de 1883);
- Delegado da União Espírita Francesa junto ao Congresso Espírita Belga (Bruxelas, 1884);
- Fundou a *“Revista Científica e Moral do Espiritismo”*, surgida em julho de 1896;
- Delegado da Seção Francesa, da Federação Espírita Lionesa e da União Kardecista Italiana junto ao Congresso Internacional, realizado em Londres, em junho de 1898;
- Vice-Presidente (1899) e depois Presidente da Sociedade Francesa de Estudos de Fenômenos Psíquicos;
- Membro da Comissão de Organização do Congresso Espírita e Espiritualista (Paris, 1900);

- Participou, como conferencista, do Congresso Espírita de Liège (Bélgica, 1905).
- Participou do Congresso Espírita Internacional (Paris, 1925).

Realizou, ainda, dezenas de pesquisas com famosos médiuns da época, como a médium italiana de efeitos físicos Eusábia Paladino (1854-1918).

Delanne, com sua agudeza de espírito na condição de profundo estudioso do aspecto científico da Doutrina, ao qual, como dissemos, deu ênfase em sua então trajetória de vida, afirma na obra *“O fenômeno espírita”*: *“O Espiritismo é uma ciência cujo fim é a demonstração experimental da existência da alma e sua imortalidade, por meio de comunicações com aqueles aos quais imprópriamente têm sido chamados mortos.”* Consideramos importante destacar nesta frase a expressão *“ciência cujo fim é a demonstração experimental”* (grifamos), o que evidencia Delanne aceitando e confirmando, desta forma, como lúcido cientista, aquilo que Allan Kardec afirmara em relação ao caráter científico da Doutrina, quando disse que o Espiritismo *“não estabeleceu (...) senão aquilo que está demonstrado com evidência, ou que ressalta logicamente da observação.”* (*“A gênese”*, cap. I, item 55).

Autor de inúmeros estudos que, como foi dito, destacam o caráter científico do Espiritismo, Delanne escreveu, entre outras, as seguintes obras, todas em linguagem clara e objetiva:

- *“O Espiritismo perante a Ciência”* (1885), na qual estuda, entre outros temas, o sonambulismo, o hipnotismo, destacando, ainda, provas da imortalidade da alma, o perispírito, além de diversos tipos de mediunidade;

- *“O fenômeno espírita”* (1896), em que estuda historicamente as crenças na imortalidade da alma, a força psíquica, mediunidades diversas, bem como apresenta conselhos aos médiuns e experimentadores;

- *“A evolução anímica”* (1897), em que analisa a questão da vida e da morte, a memória e as personalidades múltiplas, Universo e evolução;

- *“A alma é imortal”* (1899), na qual analisa o desdobramento, o corpo fluídico após a morte, impressões, moldagens e fotografias de espíritos, o mundo espiritual e os fluidos, materializações, criações fluídicas;

- *“A reencarnação”* (1927), lançada após a sua desencarnação, aborda temas como a crença histórica sobre a teoria das vidas sucessivas, as bases científicas da reencarnação, a alma e a inteligência do animal, crianças prodígios, casos de recordações de vidas passadas.

Como podemos verificar, os seus estudos científicos, à luz do Espiritismo, abrangeram variados temas, para os quais somos convidados a estudar. A grandeza do trabalho realizado e a lucidez do pensamento de Gabriel Delanne o tornam, sem dúvida, um dos luminares da Doutrina Espírita, um dos desbravadores da primeira hora, a quem homenageamos pela defesa corajosa da causa espírita e pelo esforço intensivo na propagação das verdades trazidas pela Terceira Revelação.

BIBLIOGRAFIA

- BODIER, Paul; REGNAULT, Henri. *Gabriel Delanne* - vida e obra. Trad. José Jorge. Rio de Janeiro: CELD, 1988.
- KARDEC, Allan. *A gênese*: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009.
- LOPES, Henderson M. (Organizador). *Memória espírita* – datas históricas e personagens. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2014.
- LUCENA, Antônio de Souza; GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. São Paulo: Edições FEESP, 1982.
- WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. 5 ed. v. III. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

Ricardo Baesso de Oliveira

PAIXÕES ESPIRITUAIS E PAIXÕES HUMANAS

Kardec definiu *paixão*, no comentário à questão 908 de *O livro dos espíritos*, como o *exagero de uma necessidade ou de um sentimento*, acrescentando que *ela se encontra no excesso e não na causa e este excesso se torna um mal, quando tem como consequência um mal qualquer*. Embora se admitam boas paixões, via de regra, focamos as más, sendo elas, muitas vezes, responsáveis por nossas más inclinações e os deslizes morais relacionados a nós.

O pensamento kardequiano propõe que as paixões más são de duas ordens: as humanas e as espirituais. Como veremos a seguir, as paixões humanas decorrem da influência do corpo e, portanto, são inerentes à corporeidade, enquanto as paixões espirituais acompanham o Espírito onde ele se encontre, pois são ínsitas a ele mesmo. Kardec apresenta essa ideia em *O livro dos espíritos*, item 605-a, ao afirmar que as paixões humanas têm duas fontes diversas: algumas paixões (que Kardec denominou no item 971-a de paixões *materiais*) derivam dos *instintos da natureza animal*, enquanto as outras (que poderiam ser denominadas de paixões *espirituais*) decorrem das *impurezas do Espírito encarnado*. No item 611, Kardec retoma o assunto e afirma que *de animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria*.

Segundo o texto, as paixões *materiais* decorrem dos instintos da natureza animal. Instinto é algo que vem pronto, acabado, que não é construído nem escolhido, ou seja, um impulso automático, como o instinto de defesa, o instinto reprodutivo etc. Natureza, por sua vez, é algo que não é produto do homem, que o

homem já encontra pronto, portanto, refere-se ao corpo, à biologia, aos genes. Assim, podemos considerar como paixões materiais aquelas que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria. Os estudos relacionados à Genética do comportamento têm considerado como traços humanos com importante componente hereditário, portanto biológico, condições como a gula, o vício do cigarro, do álcool, das drogas e do jogo. Talvez essas inclinações se identifiquem com o conceito kardequiano de paixões materiais.

Na tradição evangélica, tal conceito foi expresso por Jesus, ao afirmar que *a carne é fraca* (Mateus 26:4) e Paulo ao colocar que *a carne milita contra o Espírito* (Gálatas 5:17). Kardec é também explícito neste texto da Revista Espírita de janeiro de 1866: *o Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades que lhe impõem esse mesmo organismo*.

As paixões *espirituais*, por sua vez, decorrem das impurezas do Espírito, portanto, são fragilidades inerentes à própria individualidade. Elas não dependem de uma organização específica para se manifestar. Paixões pelo poder ou pela necessidade perturbadora do sucesso talvez sejam bons exemplos de paixões espirituais, pois têm suas raízes no egoísmo, no orgulho, na inveja, no ciúme e na vaidade, acompanhando o Espírito por toda a parte e sendo superadas paulatinamente com o progresso moral.

A classificação das paixões em *humanas* e *espirituais* é evidente também no diálogo de Kardec com o Espírito São Luiz, na Revista Espírita, fevereiro de 1859, ao ser examinada a questão dos Espíritos que tomam a forma humana, denominados de agêneres. Kardec pergunta: *Os Espíritos têm paixões?* São Luiz responde: *Sim; como Espíritos têm as paixões dos Espíritos, conforme sua inferioridade. Se algumas vezes tomam um corpo aparente é para fruir as paixões humanas; se são elevados, é com um fim útil que o fazem*.

Mas, sendo assim, como entender a situação de Espíritos desencarnados que relatam determinadas sensações que parecem evocar paixões terrenas? Muitos se queixam de fome e sede, tormentos sexuais, ou se ligam a indivíduos viciados em tóxicos ou jogo, como que se “absorvessem” energias liberadas pela experiência do vício. Tais relatos devem ser categorizados como *crença pessoal*, e não como necessidade real. São entidades que viveram intensamente os prazeres da corporeidade e conservam fortemente certas impressões terrenas. Kardec comenta que, após a partida da Terra, principalmente para os que tiveram paixões muito intensas, uma espécie de atmosfera os acompanha, e que o Espírito desligado do corpo se ressentido, durante algum tempo, da impressão dos laços que os uniam (LE, item 378). Acrescenta Kardec que os Espíritos conhecem os sofrimentos físicos, porque os sofreram, passaram por eles; mas não os sentem como nós, materialmente, porque são Espíritos (LE, item 253). E afirma ainda que *a*

lembrança do que tinham sofrido durante a vida é muitas vezes mais aflitiva que a realidade. É, frequentemente, uma comparação com que, na falta de coisa melhor, exprimem sua situação. Quando se lembram do seu corpo, experimentam uma espécie de impressão, como quando se tira um casaco e se tem a sensação, por um tempo, que ainda se está vestido. (LE, item 256)

Embora nos pareça doutrinariamente relevante a classificação didática proposta por Kardec, do ponto de vista prático, não deve possuir tanta importância assim. Identificando em nós inclinações más, sejam elas decorrentes ou não da corporeidade, compete-nos lutar contra elas, cientes de que a experiência encarnatória é sempre de crescimento e que o Espírito, em qualquer circunstância, é o gerente de suas próprias decisões, podendo superar suas tendências ruins através do autocontrole e do esforço pessoal.

VOCÊ SABIA?

A psicografia do livro “Evolução em dois mundos”, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier (em Pedro Leopoldo) e Waldo Vieira (em Uberaba), foi iniciada em 15 de janeiro de 1958 e terminada em 29 de junho do mesmo ano, portanto, há 60 anos.

Espitirinhas

Wilton Pontes



197 - DESAPEGOS





Artezanalle
Produtos Artesanais

Tortas e bolos de aniversário
Produtos sem glúten,
sem lactose e low carb

 Artezanalle.Produtos
 Artezanalle Produtos Artesanais
 9.8836-4207 (Encomendas com Daniele)



Wcolor
INDÚSTRIA GRÁFICA

(32) 3313-2050

comercial@wcolor.com.br

Rua Henrique Vaz, 123 - Ladeira
Juiz de Fora - MG

Cristiane Assis

QUANDO O FILHO NÃO VEM

Atualmente, é cada vez mais comum vermos casais procurando ajuda para realizar o sonho de serem pais. Os aspectos espirituais envolvidos na reprodução assistida são inúmeros e, ainda que tenhamos boa vontade e apliquemos todos os nossos esforços e conhecimentos para buscar compreendê-los em sua totalidade, nos faltam tecnologia e sabedoria para tanto. Contudo, procuraremos, a seguir, apresentar um pouco do que nos foi transmitido até aqui, e das conclusões que estas informações nos permitiram **alçar**.



Muitos são os fatores que **têm** levado ao aumento da necessidade do uso das técnicas de Reprodução Assistida nas últimas décadas. Felizmente os pesquisadores não foram desamparados nas inspirações para novas descobertas. Porém, é fundamental lembrar que, para o sucesso das mesmas, o casal assistido **deva** ser analisado como uma delicada “engrenagem” composta de peças bio-psico-neuro-imuno-endócrino-espirituais. Essa última, lamentavelmente, tem sido negligenciada de maneira significativa.

No presente texto, não abordarei o desrespeito ao direito à vida, inerente ao embrião desde a sua concepção (encontro entre óvulo e espermatozoide), momento esse em que o espírito se liga ao corpo em formação. Sendo exaustivamente defendido pela Associação Médico Espírita do Brasil, tal enfoque foi claramente abordado pela Dra. Marlene Nobre no livro *O Clamor da Vida*. Darei atenção aos aspectos espirituais envolvidos na gestação em geral.

Bem, para que a fertilização assistida tenha sucesso, não basta que o óvulo encontre o espermatozoide. Na verdade essa é apenas uma etapa do processo e **não** é a primeira. Quando estudamos livros da doutrina espírita, por exemplo a reencarnação de Segismundo no livro *Missionários da Luz*, aprendemos que antes mesmo da concepção, é fundamental que o espírito reencarnante se aproxime de seus futuros pais.

Para que a gravidez aconteça e leve ao nascimento de uma criança com vida, é preciso, como sabemos, um planejamento reencarnatório. Além dos Espíritos que originalmente farão o “papel” de pai e mãe (sei que com a reprodução assistida surgem novos modelos de família, mas isso é assunto para outro texto), há o Espírito reencarnante, os mentores de cada um desses espíritos e os Espíritos Construtores.

Esses últimos serão responsáveis por assegurar que o que foi planejado seja executado no corpo a ser “construído” do bebê. Além disso, esse espírito reencarnante também receberá a visita de espíritos amigos que procurarão enviar-lhe vibrações de “bom ânimo” nessa nova etapa de sua jornada. Talvez, um excelente tratamento para a infertilidade conjugal seja a modificação de padrão mental. A sintonia com pensamentos e emoções que nos conectem com todos esses Espíritos que estão a postos, prontos para nos direcionar rumo ao que nos foi planejado.

Também temos postergado a maternidade para realização profissional ou modificado nossas posturas no mercado de trabalho para nos adaptar ao que é mais necessário ou prazeroso a nossa vida. Porém, é fundamental lembrar que, dentro do lar, o feminino e o masculino **têm** sem papel muito bem definido. Quem nos lembra isso é Narcisa, quando fala sobre as noções do lar em Nosso Lar. Ela diz que o sentimento feminino estaria envolvido com as criações divinas, sendo o ângulo reto do lar nas linhas do plano da evolução divina. Já o sentimento masculino seria a reta horizontal, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar seria o sagrado vértice onde homem e mulher se encontrariam para o entendimento indispensável. Por algum motivo, em minha experiência particular, nos casos que acompanhei de infertilidade, esses papéis estavam trocados involuntariamente e a dificuldade em engravidar fez com que o casal se unisse por um bem maior e cada um retomasse seu lugar. Feito isso, algumas vezes ocorria a gravidez até mesmo sem tratamento.

O que falar dos casais que tentam durante tantos anos engravidar sem sucesso e muitas vezes, após a adoção de uma criança, a gestação espontânea aconteceu? Você conhece algum caso assim? Eu já tive a felicidade de acompanhar vários nesses meus anos de profissão. Uma história mais linda que a outra. Todas repletas de muitos aprendizados e muito amor. Fico pensando... Se eu fosse um Espírito que tivesse que reencarnar como filho do meu inimigo, certamente teria muito receio. Contudo, se visse que esse meu desafeto foi capaz de amar e se dedicar a alguém que nem é seu filho biológico, por que não seria capaz de fazer isso por mim? Ainda mais com Deus me dando a bênção do esquecimento... Será que numa situação como essa eu não criaria coragem e seguia meu planejamento reencarnatório?

Também é essencial lembrar que o bom relacionamento entre o casal é fundamental para que um espírito sinta-se seguro, caso os dois tenham se comprometido com a tarefa. O mentor do Grupo Espírita Cairbar Schutel, Dr. Albert, costumava lembrar aos casais que buscavam engravidar que eles eram como as paredes de uma casa. E seus filhos seriam o telhado. Se essas paredes não estivessem bem firmes e unidas, o telhado não seria colocado para que a casa não desabasse. Que antes de qualquer coisa, antes de se preocuparem com o telhado, era fundamental que investissem energia nas fundações de suas paredes. Então, quando um casal encontra uma dificuldade para ter um filho, será que estão dedicando tempo suficiente para si mesmos, para se conhecerem e se entenderem? Ou estão apenas focados na “recompensa”, esquecendo que isso é apenas um pequeno passo de uma longa e deliciosa caminhada a dois?

Alcione Andries Lopes

CAUSA PRIMEIRA, FONTE INEFÁVEL DE TODO BEM!

O Homem de consciência desperta, por mais absorvido ou envolvido com as questões imediatas, terá momentos de busca de um sentido maior para a existência. De início, talvez sejam singelos seus questionamentos, mas, à medida em que avança, intelectual e emocionalmente, tangido pela Lei do Progresso, indagará de si mesmo, procurando respostas que lhe satisfaçam razão e sentimento: “Há uma finalidade no Universo? Que sou, donde vim, para onde vou, o que estou fazendo aqui? Qual a origem e finalidade da diversidade, das desigualdades, de alegrias e dificuldades, sob qualquer ângulo analisadas?”.

Remontamos, então, ao ponto de partida de tudo, à magna questão filosófica que fundamenta a ideia do que chamamos DEUS, CAUSA PRIMEIRA, PROVIDÊNCIA, GRANDE ARQUITETO, SER SUPREMO...

Entendido por Léon Denis ⁽¹⁾ como *“o Centro, a Lei, a Razão universal, em que o mundo se conhece, se possui, encontra sua consciência e seu eu”*, foi definido por João Evangelista ⁽²⁾ como sendo **amor**, *“luz, não havendo nEle treva alguma”*. Jesus, exaltando o valor excelso da fraternidade, nos ensinou a identificá-Lo como PAI... ⁽³⁾

Estes questionamentos profundos, que invariável e continuamente se ampliam e se desdobram em aspectos mais elaborados, no correr dos evos, tentam definir o que seja a Vida, qual o objetivo da existência e como realizá-lo, permitindo-nos concluir que sem estudo, reflexão, meditação acurados e ação consciente, será difícilimo identificar e aproveitar os recursos que se nos oferecem para efetivarmos nosso destino de seres perfeíveis.

Esclarece-nos Allan Kardec, no capítulo 2 de *A Gênese*, que a existência do Criador pode ser comprovada por argumentos e fatos de lógica irretorquível, sendo que a ideia de Deus conduz o progresso, evoluindo essa ideia com o desenvolvimento espiritual do ser.

Deolindo Amorim ⁽⁴⁾, com sua sensibilidade ímpar, nos leciona:

“... a compreensão de tudo quanto é pertinente à obra divina está muito associada ao desenvolvimento espiritual de cada criatura humana (...) É certo que podemos ir muito longe pelo esforço intelectual (...), porém, de certo ponto em diante, teremos de amadurecer espiritualmente, sob pena de ficarmos no intelectualismo puramente conceitual, sem profundidade na essência do conhecimento.”

Em *O Livro dos Espíritos*, item 799, as Vozes do Céu afirmam a Allan Kardec que a maneira de o Espiritismo contribuir para o progresso é combater o materialismo.

Sendo a Doutrina Espírita a Mensagem de Jesus rediviva, encontramos nas palavras do Mestre vários ensinamentos de como desenvolver essa espiritualidade, esse sentido de eternidade que nos é inato, fazendo-nos real e definitivamente felizes pela identificação com as Leis Divinas.

Uma das exortações de Jesus aos discípulos aplica-se perfeitamente ao que nos cabe fazer para atuarmos conscientemente na concretização da luz que somos :

“Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos (...) Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e verdade ...” - Jo, 4: 22 e 24

A paz pela qual tanto ansiamos, dentro de nós e na convivência com o outro, o ânimo forte que não se curve ante os desafios do crescimento e do nosso reajuste ante as leis do destino, começa a consolidar portas adentro da alma quando nos abrimos ao amor do Pai que nos criou para a Perfeição e a Vida Eterna!

Buscar Deus, nos alimentarmos da ideia de Deus, nos deixarmos penetrar pelo amor de Deus – seja qual for a denominação com a qual O designemos –, podemos fazê-lo de mil modos: na prece humilde e sincera, no exercício da solidariedade fraternal, no respeito à Sua obra, no cultivo da simplicidade, na valorização da alegria, no trabalho incansável no Bem de todos, no olvido do mal, nas pequenas gentilezas do cotidiano, na meditação, na contemplação do Belo ...

As estrelas no céu em noite cálida de luar; o pio grave da coruja; o raio de sol que nos espreita da vidraça, chamando-nos à ação; a fonte pequenina que se transforma em rios caudalosos e cascatas imponentes; o afã dos pássaros buscando o alimento; o afago da criança nos cabelos brancos do avozinho; a plantinha valorosa a brotar na fresta de um amontoado de cimento esquecido na construção ...

Ainda Léon Denis, na obra citada, capítulo 5, discorre lindamente sobre o tema, dizendo:

“Quando os ruídos discordantes da vida material se calam, então a voz interior, a grande voz desperta e se faz ouvir. Essa voz sai da profundidade da consciência e nos fala dos deveres, do progresso, da ascensão da criatura. Há em nós uma espécie de retiro íntimo, uma fonte profunda de onde podem jorrar ondas de vida, de amor, de virtude, de luz. Ali se manifesta esse reflexo, esse gérmen divino, escondido em toda Alma humana.”

Como a presença de Deus nos repleta a alma de harmonia, de coragem, de serenidade e alegria!

E se Ele está em nós e há de Se mostrar através de nós - quando passaremos a ser cooperadores de Sua obra; se nEle confiamos, por que não confiaríamos em nós mesmos?

Urge nos desvencilhemos da indiferença ou do desânimo que às vezes nos assaltam, e perseveremos na boa luta em prol do mundo melhor para todos.

Em Deus podemos, pois Ele é o Princípio de Que herdamos todas as possibilidades de Perfeição e os recursos para alcançá-la no Infinito do Tempo sem fim!

Caminheemos!

* * *

Com estas considerações, permeadas de um profundo sentimento de GRATIDÃO a Deus, Jesus e Allan Kardec, saudamos o 150º aniversário de *A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo*.

(1) DENIS, Léon. *O Grande Enigma*. FEB, cap. 1.

(2) I João, 2: 5.

(3) Mateus, 6: 9.

(4) AMORIM, Deolindo. *Encontro com a cultura espírita*. O Clarim, cap. 'Deus e a Criação'.

Henderson Marques Lopes

ANIVERSÁRIOS EM NÚMEROS REDONDOS

MAIO

- 140 anos do nascimento, em Piracicaba (SP), de **Pedro de Camargo (Vinícius)**, educador, um dos signatários do “*Pacto Áureo*” (05.10.1949). Autor de “*Em torno do Mestre*”, “*O Mestre na Educação*”, “*Nas pegadas do Mestre*”, entre outras obras (07.MAIO.1878);

- 20 anos da desencarnação, em Juiz de Fora, de **Aloysio Alfredo Silva**, advogado, professor, escritor (autor de vários livros), dirigente espírita. Foi Secretário da AME-JF, Presidente do C.E. Paz e Fraternidade, Diretor da Casa Espírita, e integrou a Comissão Pró-Construção da atual sede da AME-JF (28.MAIO.1998).



Pedro de Camargo (Vinícius)

JUNHO

- 30 anos da fundação, em Juiz de Fora, da Casa Irmão Francisco de Assis, Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas de Juiz de Fora (04.JUN.1988);

- 70 anos da abertura, no Rio de Janeiro, do I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, idealizado e coordenado pelo escritor e jornalista **Deolindo Amorim** (17.JUN.1948);

- 100 anos do nascimento, em Juiz de Fora, de **Marina Aparecida Timponi**. Professora primária, trabalhou durante muitos anos junto ao Departamento de Evangelização da Criança (DEC) da AME-JF, escrevendo letras e compondo músicas para as Escolas Espíritas de Evangelização. Autora também de livro sobre a vida do Padre **Venâncio Café**, o qual, segundo o médium **Chico Xavier**, é o Mentor Espiritual do Movimento Espírita de Juiz de Fora e da Região (18.JUN.1918);

- 60 anos do início, em Belo Horizonte, do III Congresso Espírita Mineiro, que, em consonância com as diretrizes do “*Pacto Áureo*” (05.10.1949), estabeleceu normas para a organização federativa do Movimento Espírita de Minas Gerais, com a criação do COFEMG (Conselho Federativo Espírita de Minas Gerais), dos CREs (Conselhos Regionais Espíritas) e das AMEs (Alianças Municipais Espíritas) (22.JUN.1958);

- 110 anos da fundação, em Belo Horizonte, da União Espírita Mineira (UEM), órgão federativo de âmbito estadual. Seu primeiro Presidente foi **Antônio Lima** (1864-1946). Na mesma data, foi fundado o jornal “*O Espírita Mineiro*” (24.JUN.1908).

CYNTHIA MENDES

Engenheira Civil / Segurança do Trabalho

Elaboração, Aprovação e Execução de Projetos de Combate a Incêndio e Pânico conforme CBMMG, Renovação de AVCB e Inspeções Prediais.

e-mail: cyengenhaira@gmail.com

Telefone: (32) 3031-1972 / (32) 9.8869-3096

Dra. Diliege Blight Silva

Médica Neurologista

CRMMG:12642

Rua Santo Antônio, 1500/1201, Centro

Juiz de Fora - MG - 36016-211

(32)3215-5433

JF

ELÉTRICA

(32) 988125802

(32) 988644774

PROJETOS E EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES
ELÉTRICA, HIDROSSANITÁRIA, INCÊNDIO, COMUNICAÇÕES E VIGILÂNCIA

Dra. Dilcéa C. S. Leitão

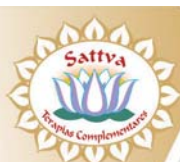
Médica Endocrinologista Pediátrica

CRMMG:6172

Rua Rei Alberto, 108/801, Centro

Juiz de Fora - MG - 36016-300

(32)3215-4025



Terapias Ayurvédicas
Terapia Freqüencial
Massagens Orientais
Drenagem Linfática
Estética Natural
Bambuoterapia
Acupuntura
Reiki
Yoga

Claudio Oliveira Zimmermann

Sattva - Terapias Complementares
Rua Mariano Procópio, 985 - Mariano Procópio
Juiz de Fora - MG - Tel.: (32) 3084-0776

Dra. Maria Célia Werneck

Cirurgiã Dentista

CRO/MG 10.191

Horário: 2ª e 5ª das 8h às 17h30min

Clareamento de dentes

Av. Barão do Rio Branco, 1863/903

Juiz de Fora - MG - 36013-020

Cons. (32)3215-0601 - Res. (32)3218-2005

"Entre a raiz e a flor há o tempo."

Jorge de Lima



TENDÊNCIA VERDE
vasos . plantas . paisagismo



/tendenciaverdeoficial



(32) 3231-1467

Dr. Avelino Caldas Leitão

Médico Ortopedista

CRMMG:5971

AV. Itamar Franco, 4001/306

Torre Oeste

Juiz de Fora - MG - 36033-318

(32)3215-6756

Grupo de Teatro Espírita da COMEJUS apresenta:



O VASO DE PORCELANA

Texto adaptado de
Luis Márcio Arnaut

8 de março de 2018

20 h

Teatro Solar

Av. Presidente Itamar Franco, 2104 - São Mateus

Entrada

R\$ 10,00

Contatos e vendas

(32) 99104-5604 - Thayssi

(32) 99807-9812 - Rafaela

(32) 98812-5802 - Daniel

Pontos de venda:

AME/JF (R. Espírito Santo, 650, 13h às 17h)

Casa Espírita (R. São João, 423) 17h



Associação Municipal Espírita de Juiz de Fora



ENEJE

Encontro de Evangelizadores da Juventude Espírita

18 de março de 2018

Tema: **Valorização da vida:
como contribuir?**

Horário: das 15h às 18h

Local: Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora



Rua Espírito Santo, 650, Centro - Juiz de Fora - MG - 36010-040 (32) 3212-5418 - ame@amejf.org.br



COORDENAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS

Mediador:

Daniel Salomão

24 / março / 2018
sábado

data

14 h às 17 h

hora

R. Espírito Santo, 650
Aliança Municipal Espírita

local

PÚBLICO ALVO:
Coordenadores de Grupos Estudos
Dirigentes de Casas Espíritas

OBJETIVOS:
Troca de Experiências
Dificuldades na Coordenação

**Faça sua
inscrição**
www.amejf.org.br
ou (32) 3212-5418



www.amejf.org.br

• amejf@amejf.org.br



www.facebook.com/ame.jfmg

R. Espírito Santo, 650 - Centro, Juiz de Fora - MG, CEP 36010-040

Telefone: (32) 3212-5418

Doações: REVISTA O MÉDIUM

Depósito no Banco do Brasil - Agência: 0024-8 - CP: 115.589-X - Variação: 51